

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**IMPORTÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO
“Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa
– PR” VINCULADO À UEPG**

**Priscilla de Brito Dória Jorge - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
(Coordenadora do Projeto)**

E-mail: priscillabrito@gmail.com

Camila Dias Machado

Acadêmica de Farmácia - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

E-mail: camiladiasmachado@hotmail.com

Júlio César Miné - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

(Supervisor do projeto)

E-mail: juliomine@hotmail.com

A parasitologia clínica estuda a vida dos parasitas e sua relação com seus hospedeiros. As infecções intestinais podem ser contraídas com a ingestão de ovos ou cistos sendo então o exame de fezes necessário para o diagnóstico. As crianças são um dos principais grupos afetados devido à imaturidade imunológica e proximidade a outros transmissores, necessitando da assistência à sua saúde. O objetivo do trabalho é evidenciar a importância do exame parasitológico e da prática dos acadêmicos de Farmácia no Projeto de Extensão. As amostras são analisadas através dos métodos de Hoffman e Faust pelos acadêmicos e conferidas pelos professores supervisores para a emissão do laudo. Os acadêmicos orientam a população atendida pelo projeto com palestras sobre enteroparasitoses. Foram emitidos 307 laudos, entre maio de 2016 a maio de 2017. Os alunos que passaram pelo estágio no LUAC nesse período puderam trabalhar com amostras reais desenvolvendo segurança para a vida profissional, e puderam instruir a população atendida sobre como evitar as enteroparasitoses. Diversas crianças tiveram respaldo para o tratamento das parasitoses o que demonstrou a importância social do projeto. Os acadêmicos puderam praticar e compreender melhor o papel de um farmacêutico como analista clínico, o que enriqueceu o estágio realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Laboratorial. Exames Parasitológicos. Farmacêuticos. Acadêmicos.

Introdução

A parasitologia clínica é uma das áreas das ciências da saúde que engloba o estudo da vida dos parasitas e sua relação com seus hospedeiros tendo a saúde humana como principal foco (NEVES, 2016). Nela, se estuda como um indivíduo pode ser afetado ao contrair uma infecção ou infestação parasitária, quais suas formas de transmissão, de diagnóstico e de tratamento dessas doenças tendo por objetivo a

eliminação desses seres. Os parasitos causadores de infecções intestinais podem ser contraídos de acordo com sua forma infectante, alguns dos modos de contaminação são sua ingestão em formas de ovos (se helmintos) ou de cistos (se protozoários) sendo então o exame de fezes necessário para a comprovação de sua existência no intestino dos pacientes (ZAIDEN, 2008). Entre os principais grupos susceptíveis à contração de uma infecção parasitária estão presentes as crianças, isso se dá pela sua imaturidade imunológica e proximidade à outras crianças e animais que podem servir de meio de transmissão (VASCONCELOS, 2011) necessitando da assistência à sua saúde para que não ocorram problemas como a desnutrição, anemias e problemas de desenvolvimento (SIQUEIRA, 2015). Nesse contexto, o farmacêutico entra como um dos principais profissionais na realização desses exames, sendo legalmente habilitado para a execução, interpretação de dados e emissão de laudos clínicos (CRF, 2013). Os métodos de Hoffman e de Faust são alguns dos métodos mais empregados para a pesquisa de parasitoses intestinais pois, no caso do método de Hoffman, através da diluição de fezes em água seguido da sedimentação espontânea do material insolúvel pode-se avaliar se nas fezes estão presentes ovos e/ou cistos de parasitos (GROSS, 2016), enquanto que no caso do método de Faust pesquisa-se cistos e ovos considerados “leves” ou com densidade menor que a do sulfato de zinco ($D= 1,33$) através de um método de centrifugo-sedimentação do material fecal (MATESCO, 2011).

Devido à necessidade de se aprender como se realiza um diagnóstico parasitológico e aperfeiçoar a técnica, é necessário que se tenham amostras de fezes para dar subsídios para as aulas no curso de Farmácia, além de criar responsabilidade nos acadêmicos quanto à prática laboratorial e ainda poder beneficiar as crianças de escolas de Ponta Grossa com exames gratuitos e também com palestras sobre formas de transmissão e profilaxia das enteroparasitoses. Contudo, o projeto de extensão “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR” vinculado à UEPG se torna algo de grande importância não apenas para os acadêmicos e professores do curso como também para a população que tem a saúde assistida e percebe a importância dos Farmacêuticos nesta área.

Objetivo

O objetivo específico deste trabalho é evidenciar a importância do exame parasitológico como subsídio para diagnósticos laboratoriais à comunidade, bem como a

importância da prática dos acadêmicos de Farmácia no Projeto de Extensão para a formação profissional.

Metodologia

Para a realização dos testes são distribuídos nas escolas os recipientes próprios para a coleta de amostras de fezes às quais após serem recolhidas, são imersas em álcool que atua como conservante tanto das fezes quanto das possíveis formas parasitárias que possam estar presentes nas amostras. Após serem levadas ao Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC) na UEPG, as amostras são então analisadas pelos graduandos do quinto ano de Farmácia durante o estágio supervisionado em Análises Clínicas. As análises consistem no uso de duas técnicas validadas sendo elas Hoffman e Faust sendo feitas duas lâminas de cada técnica. As lâminas então são lidas pelos acadêmicos através de microscopia óptica e então revisadas pelos professores supervisores para que então seja elaborado e emitido o laudo que é entregue às escolas participantes do projeto.

As palestras são realizadas para os pais ou responsáveis das crianças e para as crianças mostrando as principais formas de transmissão e como deve ser feito para evitar a contaminação com enteroparasitos.

Resultados

Através da prática no setor de Parasitologia do LUAC houve a emissão de cerca de 307 laudos entre os períodos de maio de 2016 à maio de 2017 fazendo com que as crianças das escolas participantes pudessem ser avaliadas de forma gratuita agilizando o processo anterior ao início do tratamento farmacológico com antiparasitários. A população atendida foi beneficiada com a realização dos exames e também com as orientações recebidas nas palestras realizadas pelos alunos. Os alunos que passaram pela disciplina de Estágio Supervisionado em Análises Clínicas entre o ano letivo de 2016 e o primeiro semestre de 2017 também foram beneficiados por poderem trabalhar com amostras reais desenvolvendo assim maior facilidade e segurança para a vida profissional.

Considerações finais

Através do projeto diversas crianças tiveram respaldo para o tratamento de enteroparasitoses, o que trouxe melhorias em sua qualidade de vida bem como

demonstrou a importância do projeto em questão para a população de um modo geral. Os acadêmicos puderam então praticar e compreender melhor o papel de um farmacêutico como analista clínico e profissional da área da saúde, além de que o Estágio Supervisionado em Análises Clínicas foi enriquecido com essa oportunidade impactando na formação desses futuros profissionais.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **RESOLUÇÃO Nº 572**, de 25 de abril de 2013.

GROSS, A.A.; SILVA, G.K. **INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM UMA ESCOLA INFANTIL PÚBLICA E UMA ESCOLA INFANTIL COMUNITARIA EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**. Rev. Destaques Acadêmicos. vol. 8. n. 3. Lajeado – RS. 2016.

MATESCO, V.C.; ROTT, M.B.; MENTZ, M.B. **COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE CENTRÍFUGO – FLUTUAÇÃO UTILIZADOS PARA RECUPERAR OVOS DE HELMINTOS EM AMOSTRAS DE AREIA**. Porto Alegre – RS. 2011.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. **PARASITOLOGIA HUMANA**. ed. 13. Editora Atheneu Rio. 2016.

SIQUEIRA, L.O.; ALBARELLO, K.; YOUNES, S.; HAHN, S. **DIAGNÓSTICO DE ANEMIA E PARASIToses EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**. Rev. Dialogos: Contribuições da Extensão para a Consolidação dos Direitos Humanos. vol 16. n. 2. Brasília – DF. 2011.

VASCONCELOS, I.A.B.; OLIVEIRA, J.W.; CABRAL, F.R.F.; COUTINHO, H.D.M.; MENEZES, I.R.A. **PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS ENTRE CRIANÇAS DE 4-12 ANOS N CRATO, ESTADO DO CEARÁ: Um Problema Recorrente de Saúde Pública**. Rev. Acta Scientiarum Health Sciences. v. 33. n. 1. Maringá – PR. 2011.

ZAIDEN, M.F.; SANTOS, B.M.O.; CANO, M.A.T.; NASCIF JUNIOR, I.A. **EPIDEMIOLOGIA DAS PARASIToses EM CRIANÇAS DE CRECHES DE RIO VERDE – GO**. Rev. Medicina (Ribeirão Preto). vol. 41. n. 2. Ribeirão Preto – SP. 2008.